

GAZETA POPULAR DA SAÚDE

Vila C



Arquivo CCVC

Conselho Comunitário da Vila C oferece atividades para toda a comunidade

Conheça mais sobre o projeto na página 4.

Qualidade de vida na terceira idade

Em seu artigo, o médico José Alessandro nos convida a refletir sobre mudanças de hábitos para envelhecer melhor.

Página 6



Acervo pessoal

Há 18 anos cuidando de nós

Leia a história da ACS Noeli de Paula.

Página 8



Acervo pessoal

Com sabor e com saúde



Iniciativa promove alimentação saudável na Vila C

Página 3

Última edição da Gazeta

Chegamos à última edição de 2023. Foram muitas histórias que marcaram nossa jornada! Agradecemos a todos que contribuíram com a Gazeta Popular da Saúde. Juntos fortalecemos a voz da Vila C pela saúde comunitária. Relembre conosco um pouco da nossa trajetória até aqui.

Página 2

Mãos que alimentam



Gazeta Popular da Saúde

Conheça a história de três mulheres que promovem a alimentação saudável na escola.

Página 7

Conselho Comunitário da Vila C informa:

O CCVC está organizando uma Colônia de Férias aberta à toda comunidade.

São vagas para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos. As atividades serão desenvolvidas de segunda a sexta.

Saiba mais na **página 5**, ou pelo telefone: (45) 3575-7694

A Gazeta

A Gazeta Popular da Saúde é um jornal comunitário do bairro Vila C, em Foz do Iguaçu-PR. É produzido por quem mora e trabalha nele, com apoio de estudantes dos cursos de Saúde Coletiva e Medicina e professores/técnicos da Universidade Federal da

Integração Latino-Americana. Fruto das aulas de Comunicação e Educação em Saúde e de um projeto de extensão iniciado no ano de 2023, tem apoio financeiro da PROEX/UNILA e divulgação eletrônica da SECOM/UNILA.

Expediente:

Professoras responsáveis: Erika Marafon Rodrigues Ciacchi e Carmen Gamarra
Docente: Regiane Bezerra Campos
Diagramação: Ozires Kelvin G. Vieira
Colaboração: Aline Czezacki

Reportagens:

Maria Aparecida dos Santos
Sônia Reis da Silva de Souza
Larissa Xavier
Vitória Nímia
Jerry D'Meza
Isaac Vasconcelos

Acesse nossa versão online pelo site
www.divulga.unila.edu.br/gazeta
ou através do QR-code ao lado



Participe da Gazeta você também!

Aqui, leitora e leitor vilacezenses, vocês terão um espaço para também participar dessa construção. Os editoriais são construídos por moradores do bairro, profissionais de saúde, professores de CMEI, Ensino fundamental e médio, unileiros da Vila C. Se você acha que um tema precisa ser introduzido, mais discutido, elogiado, criticado etc, envie mensagens para o nosso e-mail que a nossa equipe prontamente entrará em contato. Seja um colaborador! Queremos um jornal comunitário, porta-voz da Vila C!

Dúvidas, críticas, sugestões de matérias?
Fale com a gente!
gazetapopulardasaude@gmail.com

A última edição do ano

Ao encerrarmos este ano de 2023, é com alegria e gratidão que lançamos um olhar sobre a jornada da Gazeta Popular da Saúde. Este periódico, nascido do desejo de unir conhecimento acadêmico e vivências locais, tornou-se mais do que um simples jornal comunitário; transformou-se em um elo poderoso entre a Vila C e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila).

Durante o ano, foram quatro edições repletas de histórias, reflexões e informações que buscaram transcender as barreiras do papel. A Gazeta não é apenas um veículo informativo, mas um espaço de diálogo, construído coletivamente por mais de 50 pessoas da Vila C, que generosamente compartilharam suas experiências, conhecimentos e visões.

A mobilização de mais de 20 pessoas entre alunos, docentes da Unila e colaboradores da Universidade destaca a sinergia entre a academia e a comunidade local. Este não é apenas um projeto de extensão; é uma parceria em constante evolução, onde cada edição é um testemunho do comprometimento em superar desafios e celebrar conquistas.

A distribuição estratégica da Gazeta em pontos vitais da comunidade, como escolas, Unidades Básicas de Saúde e associações de moradores, reforça nosso compromisso de levar informações relevantes a todos. Cada exemplar é uma ponte entre diferentes espaços, conectando pessoas por meio do compartilhamento de conhecimento e experiências.

Nossa esperança é que a Gazeta Popular da Saúde transcenda o ano de 2023, tornando-se uma inspiração para outros bairros de Foz do Iguaçu. Queremos que a ideia de um jornal comunitário, construído de forma colaborativa, inspire ações similares, reforçando a voz de diferentes comunidades em diálogo constante.

Nise da Silveira, importante médica psiquiatra e ícone da saúde brasileira, nos lembra que “é necessário se espantar, se indignar e se contagiar; só assim é possível mudar a realidade”. Essa citação ressoa em cada página da Gazeta Popular da Saúde, onde a troca de saberes é a base para o fortalecimento da comunidade e o estímulo à participação de todos por um bem comum.

Agradecemos a todos que tornaram este projeto possível: aos moradores da Vila C, aos colaboradores da Unila, aos leitores que nos acompanharam a cada edição, à PROEX/UNILA que forneceu o recurso necessário para a impressão mensal do jornal. É por meio dessa colaboração que construímos uma narrativa de saúde e comunidade, promovendo o entendimento mútuo e a construção conjunta de um futuro mais saudável.

Neste final de ano, desejamos a todos boas festas, repletas de saúde, harmonia e alegria. Que o próximo ano nos traga novas oportunidades de conexão e compartilhamento. A Gazeta Popular da Saúde permanece comprometida com sua missão, e esperamos ansiosos por mais capítulos dessa história em 2024.

A todos, nosso muito obrigado e até breve!

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

Paulo Freire

Acervo pessoal



A importância de uma boa nutrição

Projeto promove atividades sobre saúde e alimentação aos alunos de escola municipal da Vila C

Determinados fatores interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância, como a influência familiar e da publicidade/mídia, tendo a escola papel fundamental na temática da alimentação e no desenvolvimento de práticas saudáveis de vida. Foi pensando nisso que o projeto “Alimentação saudável e sustentável e sua influência na qualidade de vida: a importância de uma boa nutrição”, foi desenvolvido na Escola Padre Luigi Salvucci.

O objetivo é explorar o contato dos alunos com alimentos saudáveis, possibilitando a degustação de alimentos oferecidos pela escola, aumentando a preferência das crianças por frutas, legumes e verduras.

Acervo pessoal



A infância é o período em que as preferências alimentares são mais fáceis de moldar, sendo desenvolvidos os hábitos de consumo mantidos ao longo da vida. Ao trazer esta temática, uma vez que a turma do 5º ano está prestes a se despedir da escola, um sementinha é plantada também em outras crianças, sabendo da importância dos alimentos saudáveis e seu ciclo no organismo, os alunos poderão optar por alimentar-se de forma mais assertiva, consumindo alimentos in natura ou minimamente processados, ao invés de processados e ultra processados.

Melhor alimentados, sua aprendizagem também evolui, além da prevenção de doenças nutricionais por deficiências vitamínicas, que também afetam o desempenho escolar.

O projeto foi iniciado por meio de uma roda de conversa e exposição do tema para a turma, e a confecção de cartazes. Tendo como norte os tipos de alimentos, o tema dos cartazes foi distribuído da seguinte forma: (a) alimentos in natura; (b) alimentos minimamente processados; (c) alimentos processados; (d) alimentos ultra processados. Os alunos realizaram uma apresentação oral do cartaz em outras turmas.

Para a realização dessa iniciativa, foi convidada a nutricionista Sophia Brandão, que é referência na cidade de Foz do Iguaçu, para tratar de alimentação saudável, que abordou o tema por meio da obra literária “Laura no país das vitaminas”. Após a realização da atividade, os alunos foram convidados a degustar uma deliciosa salada de frutas.

A cada semana, a turma realizou atividades desenvolvidas com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre os alimentos e sua importância para a manutenção da saúde, dentre as quais: leitura e interpretação de gráficos, problemas matemáticos envolvendo as quatro operações, cruzadinhas, caça-palavras, pesquisa, produção textual e contação de histórias.

Acerca da atividade prática de sementeira, esta foi realizada em vasos de 300 ml, utilizando sementes de cebolinha e salsinha e, nesta atividade, foram trabalhados os fatores capacidade, peso e quantidade. Os vasilhinhos produzidos serão entregues aos participantes do projeto, muitos alunos nunca tinham realizado esse tipo de atividade prática.

Acervo pessoal



Dando continuidade ao projeto, a realização da Mostra Pedagógica iniciou com a contação de história do livro “A cesta da dona Maricota” e, na sequência, os alunos explicaram sobre os alimentos e as vitaminas. Na ocasião, cada aluno levou a receita de família ou trabalho de pesquisa escrito e um alimento produzido com a fruta, legume ou verdura sorteada e, ao final, os convidados puderam degustar das receitas. As receitas escritas, trazidas pelos alunos, foram corrigidas e formarão um livro de receitas da turma.

A equipe da escola destacou que a participação de todos os envolvidos foi vital para o sucesso do projeto, que contou com a colaboração mútua entre alunos e idealizadores.

Reportagem:

*Maria Aparecida dos Santos
e Sônia Reis da Silva de Souza*

Fortalecendo a comunidade e transformando vidas

Conheça um pouco do trabalho do Conselho Comunitário da Vila C



O Conselho Comunitário da Vila C (CCVC) surgiu em 2004, após o fim da construção da barragem de Itaipu, e está instalado no espaço onde antes existia um mercado popular mantido pelo projeto Energia Solidária. O projeto foi entregue aos moradores, e foi nesse momento que o nome Conselho Comunitário foi adotado.

Apesar de ter autonomia e de ser considerado uma associação sem fins lucrativos, o Conselho tem a Itaipu como principal apoiadora até os dias de hoje.

Jessica Drielle Rossetti começou sua trajetória no Conselho trabalhando na secretaria e desde 2020 exerce as funções de coordenadora. Ela conta que o objetivo do local é a promoção de ações sociais que melhorem a qualidade de vida e tragam cultura, educação e saúde aos moradores. “Apesar de ter Vila C no nome, hoje o projeto recebe pessoas de todo o distrito norte da cidade, e é o único que possui uma estrutura desse tipo na região”.

A área de 2 mil metros quadrados é muito bem utilizada pelo Conselho, que possui quadra de esportes, salas de música, salas de aula, dentre outros espaços. Atualmente, cerca de 800 pessoas são atendidas pelas ações do CCVC, em 19 oficinas direcionadas para todas as idades. São ministradas aulas de xadrez, balé, futsal, badminton, judô, teatro, violão, teclado, piano, artesanato, entre outras. Para os adultos também são oferecidos cursos de informática, corte e costura, cabeleireiro e manicu-

re, além de outros cursos ministrados por entidades parceiras.

Já os idosos podem participar das atividades físicas oferecidas nas manhãs de segunda e quarta-feira, e das atividades de educação em saúde desenvolvidas em parceria com a Unidade Básica de Saúde Cidade Nova, onde são realizadas palestras e rodas de conversa com nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos.

Duas vezes por ano também são oferecidos cursos profissionalizantes de auxiliar administrativo, de onde saem formados 25 alunos a cada semestre. O curso

é oferecido em parceria com o SENAI, que cede os professores responsáveis pelas atividades.

Atualmente, cerca de trinta colaboradores trabalham no CCVC, dentre eles funcionários efetivos do Conselho, professores cedidos pela Secretaria de Esportes do município, e pela Fundação Cultural (do projeto Foz Fazendo Arte), um professor cedido pelo Conselho do Idoso, além de professores voluntários, que desenvolvem atividades de desenho e de Sipalki-Do, uma arte marcial oriental.

Acervo do CCVC



O espaço do CCVC inclui um ginásio com quadra poliesportiva

Pela comunidade e para a comunidade

Jéssica Rossetti comenta que praticamente todos os colaboradores e professores são moradores da Vila C, o que ajuda a fortalecer o vínculo com a comunidade. Entre esses nomes está a professora de balé Anna Carolina Gomes, moradora da Vila C que começou a dançar balé com 4 anos no CCVC, até se formar bailarina, o que lhe rendeu bolsas de estudos em escolas. Anna retornou ao CCVC aos 15 anos, como estagiária da professora, até se tornar professora titular.

Educadora física de formação, Anna é responsável por dar aulas e organizar os espetáculos de dança. Em 2022 conseguiu levar suas alunas para conhecer a Escola de Ballet Bolshoi, com sede na cidade de Joinville, em Santa Catarina.

Acervo do CCVC



Anna Carolina Gomes, professora de balé do CCVC

Outra atividade que se destaca é o Badminton, esporte do professor Adriano Fiori. O esporte, que cada vez conquista mais praticantes entre crianças e adolescentes, demanda a compra de equipamentos caros, e é oferecido gratuitamente. Sem esse incentivo, os jovens praticantes provavelmente nunca teriam iniciado a prática. Em 2022 a equipe do CCVC participou do Campeonato Paranaense de Badminton, conquistando 17 medalhas, um resultado inédito para a cidade.

Estreitando laços com a Universidade

O Conselho está organizando uma parceria com a Unila e com a Unioeste. O plano é receber professores e acadêmicos para realizar atividades com as crianças e adolescentes, além de ampliar as ações para as escolas do bairro. Inicialmente serão aulas de matemática e português. Também está em curso para 2024 a realização de oficinas na área de robótica em parceria com o Parque Tecnológico de Itaipu.

A professora Mariana Cortez, do curso de Letras da Universidade Federal da Integração Latino-americana (Unila), explica que ampliar as ações da Unila para a comunidade de toda a cidade de Foz do Iguaçu é um compromisso estabelecido pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição. Ela ainda reforça que a Unila possui um compromisso com o desenvolvimento social e cultural do município.

Entre uma das atividades planejadas para o próximo ano entre a Unila e o CCVC está o projeto Vivendo Livros, que busca estabelecer uma biblioteca comunitária no espaço onde atualmente está o Conselho.

Acervo do CCVC



Entre conquistas e desafios

Mesmo com todo suporte recebido, o CCVC vive uma luta diária para continuar aberto, pois possui muitos gastos para manter a estrutura e o espaço físico funcionais e bem preservados. A coordenadora do Conselho, Jéssica Rossetti, conta que precisa abrir mão de projetos que gostariam de executar por falta de recursos. “Hoje nós temos uma cozinha industrial praticamente montada, e a ideia era no futuro oferecer um curso de gastronomia para a comunidade, mas calculamos que gastaríamos em média quatro mil reais por mês com insumos e não temos esse dinheiro”.

Acervo do CCVC



Apesar de todas as dificuldades, a Coordenadora se mostra otimista com o trabalho realizado e celebra alguns dos feitos conseguidos pela atual gestão. “Quando começamos o trabalho, a CCVC estava com quase meio milhão em dívidas deixadas por gestões passadas, entre empréstimos e processos trabalhistas. Conseguimos correr atrás e pagar quase tudo. Hoje resta apenas oitenta mil reais para pagar e estamos confiantes que logo conseguiremos”.

UTILIDADE PÚBLICA:

Para as próximas férias escolares a CCVC está organizando uma colônia de férias aberta a toda comunidade. Serão oferecidas 120 vagas para crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos. As atividades serão desenvolvidas de segunda a sexta-feira das 14h às 17h. As inscrições podem ser realizadas na secretaria do CCVC, que irá organizar a seleção dos participantes, e não é necessário que o interessado já seja frequentador do espaço.

Profissão: Saúde

Uma reflexão sobre o envelhecimento

O aumento da população idosa é um fato que merece atenção em nossa cidade. Todos nós, enquanto membros da comunidade, devemos nos dedicar para assegurar que nossos idosos envelheçam com qualidade de vida.

A participação social dos idosos, ou seja, a integração deles com a comunidade, é fundamental para enfrentar os desafios do envelhecimento. Este fenômeno, presente em todo o mundo, tem impactos diversos no Brasil, com estados do Sul e Centro-Oeste apresentando maior número de idosos em comparação com o Nordeste e Norte.

O aumento da população idosa traz desafios para o sistema público de saúde, que precisa lidar com uma maior demanda por cuidados, especialmente relacionados a doenças crônicas não transmissíveis, que são aquelas que se desenvolvem devagar, muitas vezes relacionadas a hábitos de vida, como problemas no coração, câncer, doenças respiratórias e diabetes. Com o avanço da idade, os sistemas do corpo humano tendem a reduzir a capacidade de realizar suas funções com a mesma eficiência de quando eram jovens.

Essas mudanças justificam a ocorrência da sarcopenia na população idosa, quando os músculos do corpo enfraquecem e diminuem, algo que geralmente ocorre com o envelhecimento. Os efeitos negativos da sarcopenia têm sido associados ao aumento de quedas em pessoas idosas, contribuindo para o aumento da mortalidade em idosos que têm quedas recorrentes.

É importante destacar que muitos dos problemas de saúde na comunidade geriátrica estão relacionados aos estilos e condições de vida, considerando todas as fases da vida humana, desde a infância até a velhice.

A prática de atividade física, de acordo com a capacidade e necessidade de cada um, é a principal intervenção que não envolve o uso de medicamentos, e ajuda a prevenir quedas em pessoas idosas. Um idoso que se exercita

possui melhor equilíbrio e também se move melhor. Isso ajuda a retardar o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis e, consequentemente, é um fator determinante para a redução de custos assistenciais por problemas que exigem acompanhamento contínuo e a longo prazo.

Estar ativo na velhice relaciona-se à qualidade de vida, incluindo aspectos como melhora do padrão de sono e da disposição, melhor do vínculo com a comunidade, melhor percepção e satisfação com as práticas sexuais, maior autonomia nas tarefas diárias e melhor desempenho no mercado de trabalho.

De maneira geral, idosos que relatam uma melhor qualidade de vida acabam tendo menos quedas e, quando elas ocorrem, apresentam uma capacidade de recuperação mais rápida e menor chance de mortalidade.

O conceito de autonomia está diretamente relacionado ao conceito de bem-estar. Conquistamos autonomia, por exemplo, quando chegamos à vida adulta e deixamos a casa de nossos pais. Um idoso é considerado autônomo quando é capaz de realizar atividades básicas, instrumentais e avançadas da vida diária, mesmo que precise de algum auxílio. A autonomia abrange a saúde física, mental e social da pessoa idosa, sendo fundamental para a tomada de decisões, facilitando ou limitando escolhas e desejos, promovendo a construção da identidade da pessoa idosa de acordo com suas vontades e anseios.

A participação social está muito ligada ao bem-estar e à autonomia, e não é algo simples, pois depende de outras questões como renda, boas relações com família e vizinhos, acesso à saúde e etc.

A participação social pode se manifestar de diversas formas, e é direito fundamental da pessoa idosa, protegido pelo estado por meio de programas específicos para a terceira idade.

Os grupos de atividade coletiva para a população idosa buscam fortalecer



a autonomia, prevenindo o isolamento social e proporcionando conhecimentos importantes sobre saúde e bem-estar.

No foco institucional dos serviços de saúde, existem grupos de convivência para idosos ligados à Estratégia Saúde da Família (ESF), visando principalmente promover hábitos e estilos de vida saudáveis na comunidade geriátrica. A ESF, que é colocada em prática nas unidades básicas de saúde, é uma forma de acompanhar e aproximar os serviços de saúde da realidade do idoso e de sua família. Isso facilita o acesso e aumentar o vínculo do idoso com a equipe de saúde. Esse modelo assistencial também tem o potencial de provocar mudanças nas práticas no cotidiano dos profissionais de saúde com a população envelhecida.

O estreitamento entre grupos de convivência e ESF traz efeitos positivos, como o acompanhamento de doenças crônicas, registrando maior adesão às consultas médicas e ao seguimento das orientações repassadas pelas equipes de saúde. Isso pode contribuir para a elaboração de estratégias educativas, promovendo a saúde e o autocuidado, controlando a obesidade e melhorando a qualidade de vida. Além disso, auxilia no combate à depressão e a certos distúrbios emocionais, bem como na conscientização do uso adequado dos medicamentos e seus efeitos adversos.

Autor:

*José Alessandro,
médico da Atenção Primária à Saúde*

A importância da profissional da cozinha no ambiente escolar

Você sabia?

A infância é um período fundamental para o desenvolvimento da vida humana. É nesta fase que as crianças começam a perceber o ambiente externo, aprendem a pensar, se comunicar, sentir e viver o novo. É o momento ao qual se constrói todo o eixo para o desenrolar da saúde.

Você já deve ter se atentado ao fato de que a alimentação é um dos pilares para o bem-estar e possui um papel essencial nesse desenvolvimento, até porque é através da alimentação, e alimentação saudável, que o organismo recebe nutrientes e energia suficientes para realizar as tarefas do dia a dia, além de prevenir diversas doenças das quais o corpo está suscetível.

Mas, você sabia ou já parou para pensar que existem diversos lugares e muitas pessoas que exercem grande importância nesse processo de desenvolvimento da infância, principalmente no que diz respeito à alimentação? Se não sabia ou ainda não pensou sobre o assunto, nós te conduzimos à reflexão...

Sendo a instituição de ensino não apenas um espaço de educação, mas também de socialização e assistência, onde as crianças passam a maior parte do tempo, é ela o lugar que fornece alimento necessário que, muitas vezes, para alunos em condição de vulnerabilidade social, é a única refeição possível do dia.

Dessa forma, as profissionais da cozinha que atuam no ambiente escolar, função que, desde que mundo é mundo e hoje ainda em maioria, é exercida por mulheres, são as protagonistas na participação da educação alimentar e nutricional das crianças, sendo responsáveis pela seleção, preparo e fornecimento dos alimentos.

Para comunicar melhor sobre saúde, alimentação e especialmente sobre a impor-

tância da profissional da cozinha no processo de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar, nossa equipe entrevistou três excelentes profissionais da Escola Municipal Padre Luigi Salvucci: Eliane Aparecida de Souza, atuante na profissão há 8 meses, Janiele Gomes Conceição, profissional há 9 anos, e Marlene Souza Passos, cozinheira no ambiente escolar há quase 40 anos.

Ao relatar suas experiências e mencionarem o gosto pela cozinha e pelo tra-

A fama que os legumes, verduras e frutas recebem por não aparecerem muito nos pratos das crianças não procede para as nossas entrevistadas. Elas comentam que na escola onde atuam, as hortaliças e as frutas são muito bem acolhidas pelos alunos: “eles gostam muito de arroz, feijão e carne, e salada também, tem alguns que só comem a salada”, explica Marlene, que ainda acrescenta: “Existem crianças que não comem salada né? Mas aqui eles comem, eu acho que se eles comem aqui eles devem comer em casa também”. Janiele acrescenta que os alunos adoram fruta, principalmente banana, e destaca: “tem uns que repetem até umas quatro, cinco vezes se deixar”.

É evidente que a relevância dessas profissionais no processo de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar, não somente na alimentação dos alunos, mas na compreensão, acolhimento e socialização é imprescindível para o desenvolvimento existencial, intelectual e emocional dessa futura sociedade.

Por fim, é inegável que essas profissionais possuem não apenas a função de cozinhar, mas de participar ativamente no desenvolvimento das crianças, visto que são elas que proporcionam uma alimentação saudável, despertando interesse e promovendo a saúde dos estudantes. As profissionais da cozinha, já tão queridas por todos os alunos, merecem também destaque, respeito, valorização e visibilidade por parte da população e, sobretudo, por parte dos governantes, para que as assegurem melhores condições no ambiente de trabalho, oportunizando melhor qualidade de vida, isto é, saúde.



Marlene, Janiele e Eliane.

balho com os estudantes, salientam sobre a importância da alimentação no desenvolvimento cognitivo nessa fase: “É fundamental, até porque barriga vazia não tem rendimento né, e se a gente capricha e coloca um pouquinho de amor na comida deles fica melhor ainda”, comenta Eliane.

Destaca-se também que as predileções alimentares são definidas, majoritariamente, no início de nossa vivência, portanto a exposição das crianças à alimentação saudável e de boa qualidade, permite que elas façam escolhas mais saudáveis ao longo da vida, o que não é problema para as crianças da escola em destaque.

*Reportagem:
Larissa Xavier e Vitória Nímia*

Fala, Vila C Velha, ACS! ações novas e velhas

Noeli de Paula é ACS na Vila C Velha, trabalha como Agente Comunitária de Saúde há mais de 15 anos e desde 2014 trabalha no Hospital Municipal como técnica de enfermagem

A seguir, uma conversa com a agente sobre como ela percebe suas ações na Vila C Velha.

Noeli de Paula trabalha desde 2005 na UBS da Vila C Velha, na Rua A, s/n. De lá pra cá muita coisa aconteceu. Seu trabalho segue impactando a vida dos usuários, e isso fica mais claro quando vemos a relação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com os usuários mais velhos. Essa parcela da população, por ter uma vida com certas dificuldades, necessita de um cuidado diferenciado, e a resposta recebida por esse cuidado é a gratidão. Segundo Noeli: “essa valorização e o respeito com os mais velhos é o que falta nos jovens”.

Tais diferenças podem ter impactado seu emocional no começo de sua trajetória como ACS, mas hoje não mais. Segundo a profissional, o que mais incomoda são algumas ações da Secretaria de Saúde, que às vezes não vão ao encontro com as reais necessidades da população, não dando atenção para o que deveria ser prioritário. A profissional afirma: “não é que as ações feitas pela secretaria não sejam importantes, mas têm coisas mais urgentes. Aqui, por exemplo, está faltando medicação de uso controlado”.

Jerry D’Meza

Essa falta de entendimento da realidade também está presente nas atividades de capacitação ofertadas pela prefeitura. Não se nega a importância dessas atividades, inclusive sendo elogiadas, porém, obviamente, são muito mais produtivas quando levam o contexto em consideração. Um exemplo de atividade proveitosa, segundo a ACS, foi relacionada à dengue, que acabou sendo útil para o trabalho na UBS. “A capacitação nos ajudou porque aconteceu em um momento em que precisávamos bastante”.

Apesar das dificuldades, Noeli relata que se sente sempre motivada em continuar a se aperfeiçoar profissionalmente e aprender a lidar melhor com as dificuldades da rotina como ACS.

Acervo pessoal



Noeli em 2012, época em que estava no curso técnico de enfermagem

A profissional realizou a formação como técnica em enfermagem. Em 2010 começou o curso técnico, terminado em 2013. No ano de 2014 já estava trabalhando no Hospital Municipal. Noeli trabalha na escala de 12 horas por 36 horas, e no período da tarde exerce sua função como Agente Comunitária de Saúde.



O pequeno tempo livre é aproveitado com a família: “As pessoas ficam sem entender como eu trabalho tanto e ainda tenho tempo com os meus netos. Mas é diferente, pois quando estou cansada vou ver minhas crianças, meus netos, e fico reenergizada”. As férias, que poderiam ser um momento de relaxamento, não são conciliadas entre as funções de ACS e Técnica em Enfermagem. “Quem sabe ano que vem”, explicou. Noeli sempre está trabalhando.

A ACS considera que seu trabalho poderia ser mais proveitoso se a comunidade realmente soubesse o que faz o Agente Comunitário de Saúde. Segundo a profissional, o ACS tem uma responsabilidade compartilhada com o paciente, o que gera desafios, pois o vínculo não pode ser quebrado: “não podemos perder essa confiança do paciente, porque nós somos o elo entre a unidade e esse usuário”, completa Noeli.

Noeli faz parte do Conselho Municipal de Saúde nas reuniões de seu bairro, representando com outro colega, os profissionais de saúde da UBS da Vila C Velha. A comunidade tem papel fundamental no SUS, mas para que sejam tomadas as melhores decisões é necessário que a informação seja bem dada. Vale perguntar se sabemos o que faz o ACS sendo esse um profissional fundamental para a saúde no nosso país.

Reportagem:

Jerry D’Meza e Isaac Vasconcelos



Sede da UBS Vila C Velha